



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

ORGAO DO PARTIDO OPERARIO REVOLUCIONARIO – MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

## Combater e vencer o autoritarismo sindical

20 de dezembro de 2011

Militantes do Partido Operário Revolucionário (POR) foram atacados e impedidos de continuar a distribuição de seu **Boletim Nossa Classe** por duas vezes no pátio da montadora Mercedes Benz, em São Bernardo do Campo. Os agressores se identificam como membros do Sindicato Metalúrgico do ABC, representantes do Comitê Sindical e falam em nome do presidente Sérgio Nobre.

Dizem que estamos proibidos de distribuir o **Nossa Classe** sem que haja a permissão do sindicato. Fazem ameaças e provocações arrancando à força os Boletins das mãos da militância porista, que evita revidar e dar motivo para que os repressores não partam para a violência física. A violência moral (imoral) é praticada com acusações infundadas e ataques verbais.

O bloqueio à distribuição do **Nossa Classe atenta contra a democracia operária**. Chamamos a atenção para essa prática alheia ao movimento operário e popular. O direito de expressão, de crítica e de manifestação é ponto de partida da democracia sindical. Todas as correntes que se reivindicam dos trabalhadores e que defendem suas reivindicações, por mais adversárias que sejam, por suas diferenças de programa, de tática e de concepção organizativa, devem estar protegidas pelo direito de expressão e de crítica.

O movimento sindical e político dos explorados devem eliminar do seu seio o autoritarismo e o gangsterismo. O método da violência física contra os opositores substitui o método da crítica política pelo monolitismo burocrático. Certamente, os agressores contrários à liberdade do POR defender seu programa, expor suas análises, levantar suas bandeiras e se diferenciar com a arma da crítica às diretrizes da direção sindical pretendem calá-lo pela força.

Essa forma de combater os adversários no campo sindical - sabemos - não é uma criação do sindicato metalúrgico do ABC. Há muito o movimento sindical enfrenta o problema do autoritarismo proveniente de uma burocracia sindical que não se move pelo programa e por concepção, mas sim pelo manejo do aparato, que lhes dá autonomia para fazer o que bem entender.

Notamos que o ataque ao **Nossa Classe** expressa política e ideologicamente o choque entre as posições do POR que defende o fim da propriedade privada dos meios de produção, portanto, o comunismo, e a burocracia que defende a propriedade privada burguesa, portanto, o capitalismo. Não por acaso, os boletins **Nossa Classe** interrompidos em sua distribuição tratavam da crise econômica, da retração industrial e da necessidade de organizar um movimento contra as demissões, fechamento de fábrica e o desemprego. Os nossos agressores não apenas representavam a direção do sindicato metalúrgico, como também a multinacional Mercedes Bens, cujas seguranças nos denunciam aos tais dos representantes do Comitê Sindical assim que nos vêm chegar.

O que a burguesia mais aprecia com sua democracia é impedir que uma corrente revolucionária tenha liberdade de expor para a classe operária sua política marxista-leninista-trotskista. A burocracia ao agir contra o **Nossa Classe** serve de segurança aos patrões e de polícia ao Estado. Os exploradores e seus agentes nos sindicatos temem que a classe operária se politize, escape à política de conciliação de classe e evolua no sentido de forjar seu partido revolucionário.

É preciso que os trabalhadores, sua vanguarda, os sindicalistas não corrompidos e as correntes do movimento social fortaleçam a denúncia do POR, alerte para os perigos da violência reacionária e do autoritarismo burocrático.